Do castigo da alma



Do Castigo da Alma

Série Cristal 1

Hermes Trismegisto



Copyright © 1993 Rozenkruis Pers, Haarlem, Holanda
Título original:
Vermaning van de ziel
Tradução da edição francesa de 1995
Du châtiment de l'âme

2004
Impresso no Brasil

Lectorium Rosicrucianum
Escola Internacional da Rosacruz Áurea

Sede Internacional
www.rozenkruis.nl
info@rozenkruis.nl

No Brasil
www.lectoriumrosicrucianum.org.br
info@lectoriumrosicrucianum.org.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Trismegisto, Hermes
Do castigo da alma / Hermes Trismegisto /
tradução Lectorium Rosicrucianum.
1 ed. Jarinu, SP: Rosacruz, 2004
(Série Cristal 1)
96p.; 21cm

ISBN: 85-88950-10-3

1. Hermetismo 2. Rosacrucianismo
3. Vida espiritual
I. Título II Série

03-4414 CDD: 135.43

Índices para catálogo sistemático:
1. Rosacrucianismo : 135.43

Todos os direitos desta edição reservados à
Editora Rosacruz
Caixa Postal 39 – 13.240 000 – Jarinu – SP – Brasil
Tel (11) 4016.4234 – fax 4016.3405
www.editorarosacruz.com.br
info@editorarosacruz.com.br

ÍNDICE

	Prólogo	9
	Introdução	11
1	Diante de ti, ó alma...	13
2	É uma mentira, ó alma...	19
3	As características do mundo material...	25
4	O mundo material é feito...	31
5	A verdadeira inteligência ativa...	37
6	É suficiente tomar um gole d'água...	43
7	Quanto tempo...	51
8	Quando um homem perde um amigo...	57
9	Se possuíres o verdadeiro conhecimento...	63
10	Descreverei teu estado de ser, ó alma...	67
11	Tu desceste ao mundo...	71

12	Quando alguém planta a árvore...	*77*
13	A verdadeira felicidade é um estado...	*81*
14	Assim como os sonhos te parecem irreais...	*87*

O que é a verdade?

Olha este cristal: vê de que maneira uma só luz se manifesta em doze facetas, sim, em quatro vezes doze facetas, e cada faceta, por sua vez, reflete um raio da luz. Este contempla uma faceta, e aquele, uma outra, no entanto é um só cristal e uma só luz, a Luz única, que brilha em todas.

(Extraído de *O evangelho dos doze santos*)

Prólogo

Entre os antigos escritos que testemunham da intervenção da luz para a salvação do homem podemos incluir os textos atribuídos a Hermes Trismegisto, o três vezes grande. Essa ação da luz é muito preciosa para aquele que a reconhece. Compreendemos o cuidado e o zelo com os quais tudo foi escrito. Tal trabalho, porém, é sempre subjetivo e depende da compreensão e das faculdades intelectuais do homem que o realiza.

Quem foi Hermes Trismegisto? J. van Rijckenborgh responde a essa pergunta em seu livro *A arquignosis egípcia e seu chamado no eterno presente**. Aquele que se aprofunda nas obras de Hermes Trismegisto será tocado e verá como esse trabalho marcou os séculos com um traço luminoso.

Entre as obras atribuídas a Hermes Trismegisto figura um texto conhecido em nossos dias como *De castigatione animæ*.

* Rijckenborgh, J.v., *A arquignosis egípcia*, t. 1, São Paulo: Lectorium Rosicrucianum, 1984, capítulo 1.

Esse texto chegou até nós em árabe e foi traduzido no século XIX para o latim e, parcialmente, para o alemão. Atualmente conhecemos dele sete cópias manuscritas, cujo espírito não é inteiramente idêntico. Nelas encontramos traços tanto cristãos como muçulmanos, o que nos leva a crer que o original foi transcrito e utilizado pelas duas tradições religiosas.

Esse texto não faz parte do *Corpus Hermeticum* tal como foi publicado e comentado por J. van Rijckenborgh em *A arquignosis egípcia e seu chamado no eterno presente*. Por isso, pareceu-nos importante tornar acessível aos nossos leitores essa obra sublime, cujas raízes mergulham num passado longínquo e na qual encontramos considerações muito profundas sobre a essência da alma. Alegramo-nos por começar a publicação desta série com o texto a seguir.

Esta obra é uma livre adaptação da tradução inglesa feita por Walter Scott com base nos textos ditos latinos de Bardenhewer, em sua edição do *Corpus Hermeticum (Hermetica. The ancient greek and latin writings which contain religious or philosophic teachings ascribed to Hermes Trismegistos*, Testimonia, A.S. Ferguson, Oxford, vol. IV, 1924-1936). Tomamos igualmente em consideração algumas traduções alemãs mais antigas publicadas no século anterior por H. L. Fleischer (*Hermes Trismegistus, An die menschliche Seele*, Leipzig, 1870). Fleischer dispunha provavelmente de um manuscrito que só continha a primeira metade do tratado.

Introdução

Em nome de Deus, o protetor do Universo. Com Seu auxílio começo a transcrever uma exposição do mui venerado filósofo Hermes Trismegisto, na qual ele convida a alma a se afastar das coisas deste mundo e a se orientar para o alto, para o mundo que lhe é próprio. Graças a esse discurso, a alma é preservada de uma queda mais profunda no mundo dos opostos, mundo estranho à sua origem. É necessário meditar sobre essas coisas a fim de poder retornar à origem e se elevar n'Ele, o Criador.

Capítulo 1

Diante de ti, ó alma, eu colocarei princípios eternos. Integra-os à tua essência a fim de que os possuas, e sê penetrada da verdade, como te convenceste de que o fogo consome as coisas e, por natureza, é quente e seco, e de que a água sacia a sede e, por natureza, é fria e úmida.

E se algumas coisas te parecerem um tanto obscuras, volta-te para ti mesma, para tua consciência, protegendo assim tuas faculdades da oposição e da confusão. Então, pelas coisas exteriores, serás conduzida à visão interior. Exatamente como alguém que ao olhar uma pintura adivinha a existência do pintor e, pelo jogo das linhas da pintura, vê o movimento da mão do criador animada pela inspiração, assim também o espectador toma parte na idéia do criador.

Ocorre o mesmo com tudo, ó alma. Como o criador não é imediatamente perceptível, podemos nos aproximar dele por meio de

suas obras. Da mesma forma podemos meditar sobre o Criador do Universo através de suas obras e meditar sobre as obras do destino.

Eu te peço, ó alma, que medites sobre todas as coisas, quer as percebas pelo pensamento ou pelos sentimentos. E sabe que o que existe verdadeiramente é a Causa Primeva, a plena luz, que te oferece a possibilidade de conheceres a natureza interior das coisas e suas sutis variações. Em suma, a Gnosis.

Todas as coisas consideradas separadamente estão em relação com o Criador, mas elas não são uma parte d'Ele. Ele é, portanto, o universal, mas não a soma de tudo. Medita a esse respeito, ó alma, e liberta-te da impureza da natureza. Sê humilde e aspira por Ele, fonte e Pai do bem, raiz e criador do poder do pensamento, dispensador da vida e da sabedoria, Ele que é só bondade e graça, a fim de que possas herdar a vida e provar felicidade e bem-aventurança.

A causa, o Criador e fundador do Universo – abençoados acima de tudo e santificados sejam seus nomes – tirou-te do nada, ó alma, e te concedeu, graças ao pensamento, a faculdade imaginativa. Essa faculdade é tal, que te permite representar as coisas como o Criador verdadeiramente as criou. Porém, tu formas e amoldas, a partir do mundo que vês, as coisas que pertencem ao mundo do pensamento, mas cuja verdadeira idéia te é oculta. Forma saída da forma.

Alcanças o conhecimento por meio da imagem que o selo imprime na cera, a imagem que está no selo, aí gravada pelo criador do selo. Dessa maneira, reconheces a verdadeira forma, aquela que existia no espírito daquele que gravou o selo. Dito de outra forma, tu aprendes a conhecer o movimento da água pelas marcas que ela deixa na lama e na areia. Acredita-me, o que vou te apresentar é verdadeiro, e sabe que todas as formas e imagens que percebes com o olho do corpo, no mundo das coisas que vão e vêm, são apenas reflexos e impressões de idéias que possuem verdadeiramente uma vida imutável e incorruptível.

O que está no Espírito não pode ser visto senão pelo olho do espírito. Aquele que está no Espírito, na vida verdadeira, e possui um corpo, deve confirmar em si mesmo que isso é uma realidade que perdura eternamente.

O homem forma, de si mesmo, uma imagem na matéria, e vê a si mesmo através de suas próprias idéias e impressões. E nisso encontra satisfação e contentamento. Ele vê o amor em si mesmo, e nele há alegria e bem estar. E isso é uma felicidade verdadeira, inalterável, que perdura para sempre.

Procura, ó alma, o verdadeiro entendimento, aprendendo a compreender a manifestação e a essência das coisas, mas negligencia a quantidade e a qualidade delas. A manifestação e a essência das coisas são simples, e a alma pode

apreendê-las imediatamente, sem intermediário, mas a quantidade e a qualidade são múltiplas e limitadas pelo espaço e pelo tempo.

E sabe, ó alma, que é impossível obter qualquer entendimento no mundo da multiplicidade. Não podes permanecer neste mundo, nem levar nada dele.

O entendimento é próprio da alma. O entendimento é separado das coisas exteriores. Adquire o conhecimento do simples e abandona o multiforme.

De todos os elementos cósmicos, ó alma, a terra é o mais pesado e o que se situa mais abaixo. Sua densidade é grande. Ela é grosseira, densa, espessa, cristalizada. Ela carece de luz e de vida, ou seja, de atividade própria.

Depois vem o elemento água, mais leve e mais puro que a terra, colocado acima dela. Ele encerra em si mais possibilidades de vida.

Em seguida vem o elemento luz que é mais puro que a água e contém mais ar e vida.

Depois vem o elemento fogo, o mais leve dos quatro elementos, aquele que mais contém possibilidades vitais.

Após o fogo vem o elemento do corpo celeste, que encerra em si o mais puro dos quatro elementos inferiores. Ele é de uma excelência

particular: primeiro, porque é uma substância muito sutil, abundante de possibilidades vitais, maravilhosamente organizada e estruturada e se situa muito perto da vida e do perfeito, que participam do espírito; segundo, porque ele possui a forma mais bela, a mais perfeita, a mais simétrica de todas: a forma de um corpo celeste ou esfera; e terceiro, porque tudo o que ele circunscreve tem a mesma forma: uma esfera dentro da outra, sucessivamente, cada vez mais baixo, até – e inclusive – a esfera terrestre.

Depois e acima do elemento do corpo celeste, o mais elevado dos cinco elementos, vem, em um degrau superior, a substância da alma.

A alma é pura e resplandecente de luz; ela dá aos corpos celestes um movimento harmonioso. A alma é mais sutil que tudo o que ela encerra, corpos e elementos.

A alma é imaterial. Nada do que é inferior à alma pode participar da vida, a não ser por intermédio dela. A alma possui as faculdades de pensar, de querer e de julgar, e beneficia com elas todos os elementos que estão ligados a ela, para que eles também possam exercer tais faculdades. Desse modo, ela os guia para a vida.

Tudo o que não está ligado à alma é privado de pensamento, de vontade, de movimento e de julgamento. Sem a presença dessas faculdades não existe vida.

Acima da substância da alma encontra-se o espírito. O espírito se situa acima da alma e a penetra. O espírito é mais sutil do que tudo o que é perceptível e se eleva acima de tudo.

O espírito recebe tudo diretamente de Deus, e esparge luz, vida e beleza sobre tudo o que existe nele. O espírito é o mediador supremo, é ele que está mais perto de Deus, como o camareiro está ao lado do rei.

Medita sobre essa estrutura, ó alma, penetra-te da verdade e convence-te inteiramente. É assim que as coisas são edificadas, constituídas e ordenadas.